

## RELAÇÃO ENTRE MEDO E OCORRÊNCIA DE QUEDAS E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NA DOENÇA DE PARKINSON

BAPTISTA, A. M.; VITÓRIO, R.; LIRANI-SILVA, E.; TEIXEIRA-ARROYO, C.; SANTOS, P. C. R.; GOBBI, L. T. B.

Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências (IB) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP Rio Claro – PIBIC/CNPq

**Introdução:** A instabilidade postural é um dos principais sinais e sintomas da doença de Parkinson (DP). Como consequência, pacientes com DP apresentam elevado número de quedas, o que compromete negativamente a qualidade de vida. Especialmente, o medo de quedas pode tornar os pacientes mais dependentes de seus familiares ou cuidadores para a realização das atividades da vida diária. Atualmente, um dos maiores desafios no tratamento da DP é a redução da ocorrência e do medo de quedas. Entretanto, pouco se sabe sobre a relação entre ocorrência e medo de quedas e nível de atividade física. Neste contexto, o objetivo do estudo foi verificar a relação entre o número e medo de quedas e o nível de atividade física em indivíduos com DP. **Método:** Participaram do estudo 48 indivíduos com diagnóstico de DP idiopática, entre os estágios 1 e 3 da escala de Hoehn e Yahr. As variáveis dependentes do presente estudo foram: número de quedas, medo de quedas e nível de atividade física. Para a avaliação do número de quedas, os participantes reportaram o número de quedas nos 12 meses anteriores. O medo de quedas na realização de tarefas da vida diária foi avaliado por meio da *Falls Efficacy Scale International* (FES-I), onde maiores valores indicam maior medo de quedas. Para a avaliação do nível de atividade física, os participantes utilizaram um pedômetro durante sete dias consecutivos. O número de passos registrados foi adotado como o nível de atividade física dos participantes. O coeficiente de correlação de Pearson foi empregado para verificar a relação entre as variáveis dependentes e o nível de significância adotado foi  $p < 0,05$ . **Resultados:** Foi identificada correlação negativa leve entre o número de quedas e o nível de atividade física ( $p = 0,044$ ;  $r = -0,306$ ) e entre o medo de quedas e o nível de atividade física ( $p = 0,008$ ;  $r = -0,393$ ). Em outras palavras, quanto maior o nível de atividade física, menor é o número e o medo de quedas dos pacientes com DP. Ainda, foi identificada correlação positiva moderada entre o número de quedas e o medo de quedas ( $p < 0,001$ ;  $r = 0,539$ ). **Conclusão:** Número e medo de quedas e nível de atividade física estão associados entre si em pacientes com DP. Embora estudos futuros devam investigar a relação de causa e efeito entre tais variáveis, os resultados do presente estudo sugerem que programas

de intervenção com o intuito de aumentar o nível de atividade física podem contribuir para a diminuição da ocorrência e do medo de quedas de pacientes com DP.